ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE
ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS

EDITAL
N.º 5/I/2013

(Falecimento de Nelson Mandela)

Eu, **António Marques de Oliveira,** Presidente da Assembleia da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas.

Faço Público, que na 1ª Sessão Ordinária, realizada no dia **27 de Dezembro de 2013**, **a Assembleia da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas** aprovou o seguinte voto de pesar:

Voto de Pesar

"Saúdo-vos a todos em nome da paz, democracia e liberdade para todos.
Estou aqui perante vós não como um profeta mas como humilde servidor vosso, do povo. Os vossos sacrifícios incansáveis e heroicos tornaram possível que eu aqui estivesse hoje. Por isso, coloco os restantes anos da minha vida em vossas mãos.
Neste dia da minha libertação, eu apresento a minha sincera e calorosa gratidão aos milhões de meus compatriotas e aqueles que em todos os cantos do mundo lutaram incansavelmente pela minha libertação.

Hoje, a maioria dos sul-africanos, negros e brancos, sabe que o apartheid não tem futuro. Tem que acabar através da nossa própria ação de massas fundamental para construir a paz e segurança. A vasta campanha de desafio e outras ações da nossa organização e do povo só podem culminar na instauração da democracia. A destruição causada pelo apartheid no nosso subcontinente é incalculável. O tecido da vida familiar de milhões do meu povo foi destruído. Milhões estão sem abrigo e desempregados. A nossa economia encontra-se em ruínas e o nosso povo mergulhado em conflitos políticos.

Tenho lutado contra a dominação branca e tenho lutado contra a dominação negra. Defendo o ideal de uma sociedade livre e democrática onde as pessoas vivam em harmonia, com oportunidades iguais. É um ideal pelo qual desejo viver e atingir. Mas se for preciso, é um ideal pelo qual estou disposto a morrer".
Nelson Mandela – 11 de Fevereiro de 1990 Dia da libertação

Desde muito jovem, Nelson Mandela identificou-se profundamente com as aspirações de liberdade e justiça do seu povo. À luta contra o regime explorador e opressor do apartheid na África do Sul dedicou quase toda a sua vida.

Nascido em 1918, participa desde os seus 24 anos nas atividades do Congresso Nacional Africano (ANC), fundando em 1944 com Walter Sisulu e Oliver Tambo a sua Liga Juvenil.

Entre 1942 e 1960, Nelson Mandela participa e dirige a atividade legal do ANC, lutando pela emancipação de todo o Povo da África do Sul e pelo fim do regime do apartheid. Na sequência do massacre de Sharpeville, mandado executar pelo regime de minoria e levado à prática pela polícia sul-africana em 1960, quando foram assassinados 69 manifestantes e feridos 180, a direção do ANC decidiu encetar a luta armada, e Nelson Mandela foi escolhido para conduzir essa nova fase da luta contra o apartheid.

Em 1962, Nelson Mandela foi preso e condenado a prisão perpétua. Em 1985 o regime do apartheid negou-lhe a liberdade condicional por se manter fiel aos princípios e valores que animavam a sua luta, recusando renegar a luta armada do Povo Sul Africano contra o apartheid.

Nelson Mandela passou 28 anos na prisão. Foi libertado em 1990, naquela que constituiu uma das históricas vitórias da heroica luta do povo sul-africano, a que se associou – e para a qual contribuiu, como o próprio Nelson Mandela reiteradamente reconheceu –, a imensa solidariedade de milhões de seres humanos numa campanha desenvolvida em todo o mundo exigindo a libertação incondicional do Dirigente do ANC, num quadro em que a Revolução de Abril de 1974 em Portugal também contribuiu, apoiando em 1974 e 1975, ao lado dos então chamados "países da linha da frente", a luta do povo sul-africano pela liberdade, contribuindo igualmente para o isolamento do apartheid e do colonialismo na África Austral.

Nelson Mandela tomou então o seu lugar na direção do processo que havia de colocar ponto final ao hediondo regime de apartheid. Substituindo Oliver Tambo, foi eleito Presidente do ANC em 1991. Em Maio de 1994 foi eleito o primeiro Presidente Democrático da República da África do Sul, cargo em que se manteve até 1999.

Sobre a opção pela luta armada importa recordar as palavras do próprio Nelson Mandela registadas para a posteridade no dia da sua libertação: "*O nosso recurso à luta armada em 1960 com a criação da ala militar do ANC, foi uma ação puramente defensiva contra a violência do apartheid. Os fatores que tornaram necessária a luta armada ainda hoje existem. Não temos outra escolha senão continuar. Temos a esperança que um clima conducente a um acordo negociado será em breve criado para que deixe de haver a necessidade da luta armada*".

Um grito sentido perante a necessidade da violência; mas arrebatadoramente contra essa mesma violência. Um grito sentido e magoado que apenas um Homem com a estatura moral, cívica e humana de Nelson Mandela seria capaz de nos transmitir, no próprio dia em que terminava um cativeiro de quase três décadas. Sem ódio, sem azedume, com o profundo desejo de reconciliação de todos os povos da sua África do Sul e do Mundo, Nelson Mandela deixava nestas palavras a mais genuína mensagem de tolerância, num impressionante apelo à Paz e à concórdia entre todos os Homens. Porque foi esse mesmo Homem que um dia disse igualmente: "*Ser pela liberdade não é apenas tirar as correntes de alguém, mas viver de forma que se respeite e melhore a liberdade dos outros*".

Não obstante, Nelson Mandela permaneceria até 2008 integrado na lista de personalidades consideradas terroristas pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos da América.

Depois de abandonar as Funções de Estado em 1999, Mandela dedicou os anos seguintes da sua vida à luta pela melhoria das condições de vida do Povo sul-africano, destacando-se neste quadro o trabalho ativo desenvolvido na luta contra um dos maiores flagelos ao nível da saúde pública não apenas na África do Sul como em toda a África, o HIV/SIDA.

A vida de Nelson Mandela foi e é um extraordinário exemplo de coragem, dignidade e entrega à causa da liberdade, da justiça e do progresso social. O falecimento de Nelson Mandela é, por isso, uma tremenda tristeza para todos os Povos do Mundo.

ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE
ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS

É por isso, também, que Nelson Mandela é uma das personalidades mais respeitadas em todo o Mundo. Como reconhece com inteira justiça a Assembleia da República no voto de pesar que aprovou "*pela sua integridade política e moral, pelo seu exemplo universal de coragem em defesa da Liberdade, da Justiça, da Igualdade entre os seres humanos, pelo seu abnegado empenhamento nas causas mais nobres da Humanidade*".

A **Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Almada-Cova da Piedade-Pragal-Cacilhas, reunida no dia** 27 de Dezembro de 2013, delibera:

1. Expressar o mais profundo pesar pelo falecimento de Nelson Mandela, transmitindo ao povo sul-africano, às suas organizações políticas e sociais, em especial ao Congresso Nacional Africano, ao Parlamento e ao Governo da República da África do Sul, as mais sentidas condolências e solidariedade pela dolorosa perda do dirigente histórico da luta do povo sul-africano contra o apartheid e pela conquista da liberdade, democracia e progresso social.

2. Endereçar igualmente à família de Nelson Mandela, em particular à viúva Graça Machel, as mais sentidas condolências e solidariedade.

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE EDITAL E OUTROS DE IGUAL TEOR QUE VÃO SER AFIXADOS NOS LUGARES HABITUAIS DAS FREGUESIAS.

Almada, 30 de Dezembro de 2013.

O Presidente da Assembleia da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas

António Marques de Oliveira